

O Povo de Guimarães

Semanario Republicano

IMPRESSO NA TIPOGRAFIA «MINERVA»
— DE VILA NOVA DE FAMALICÃO —

DIRECTORES { DAVID D'OLIVEIRA
DUARTE FRAGA
EDUARDO D'ALMEIDA

— REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: —
PROVISORIAMENTE, NA R. 5 DE OUTUBRO, 33

Feios meninos

Sim, porque, «dois a dois», formados, e verdadeiramente exibidos em nossas fardas marinheiras de colegiais, ao lado do menino bonito, apanhando o maximo das notas em todas as disciplinas, estranhei, desde criança, que feios meninos, na mesma fila, vermelhuços ou amarelentos, houvesse, conspurcados de notas ultra-pessimistas.

Para aqueles ia, no meu espirito atento de moço, uma consideração *in limine* estupefacta: pois se alguns esmoreciam, no recreio, a confissão de que o declinar do primeiro verbo em todos os latins, o verbo mais facil e universal, os engasguera como venerandas reliquias do autentico conselheirismo encartado.

Eram diligentes, olhos fuzilantes, e tímidos gestos, respiravam subida consideração; impunham suas graves maneiras — e, pela noite turgida, naquele vivo cemitério do dormitório, seu ressoroar moroso, ora, solenemente parecia ecoar nos cenáculos, ora, ao medido compasso do pinga-notas, arruflava em rajadas, lentas e graves, do hausto patriótico.

Se beru os lembro! Eram eles, ao tocar a sineta do levantar, os que se espreguiçavam aindam gesto fatigado, o gesto fatal da nossa idade, a sua idade aos meninos bonitos, que logo trejuraram ouvir jamais, outra vez, em seu futuro, picar de sino que os não chamasse à missa ou para o jantar, apitar de fabrica, bater de horas, silenciosas horas de relógio que a tantos marcam, dia a dia, o minuto em que temos de arrancar o frete da vida.

Já então nos desferravamos da alcandorada prosápia, que não havia em nossos corações sombra nem sequer mazela de inveja, sorrindo, ao professor, descompondo-nos, do nosso limpo trabalhinho de mais pobres, e, muito dentro de nós mesmos, ao recordarmo-nos que, em nossa casa humilde, nos evocava saudosa, porque arremassados ao pélagos, a mãe santissima, o honrado pai, sem conhecer descanso, a irmã querida.

Eram eles, por certo, em sessões afamadas, que recitavam, com todos os dós de peito, os melhores discursos, e, em seus peitos, se abotoavam lindas medalhas, em ouro, de exemplar comportamento.

De exemplar comportamento! E nós outros, feios meninos, vá em dar graças quando passavamos, na disciplina moral, com o relissimo suficiente... Porquê?

EDUARDO DE ALMEIDA.

O caluniador e o difamador são, sempre, criaturas sem caracter, sem dignidade, sem honra. Contudo, desde que se constate o elemento publicidade, eles podem ser julgados e condenados severamente. Pior, mil vezes pior e mais nojento do que eles, é todo aquele que se serve da mais miseravel de todas as armas, — a denúncia.

Visado pela Comissão de Censura

A' margem dos livros... e da vida

De Paul Valéry, in *Variété*:

Falando da *Crise do Espirito*, em que nos lançou a guerra, e sua consequencia, num estudo admiravel, em que pergunta se a Europa estará condenada a ser no futuro o que é na realidade — um pequeno cabo do continente asiático, ou o cerebro de um vasto corpo, diz: «Há a ilusão perdida de uma cultura europeia e a demonstração da impotencia do conhecimento para salvar o quer que seja; há a sciencia, atingida mortalmente nas suas ambições morais, e como desonrada pela cruzada das suas applicações; há o idealismo, difficilmente vencedor, profundamente ferido, responsavel pelos seus sonhos; o realismo decadente, batido, acabrunhado de erros e de crimes; a ambição e a renuncia igualmente conspurcadas; as crenças confundidas nos campos de batalha, a cruz contra a cruz, o crescente contra o crescente; há os proprios scepticos, desequilibrados por acontecimentos tão subititos, tão violentos, tão comovedores, e que brincam com o nosso pensamento como o gato com o rato — os scepticos perdem as suas duvidas, encontram-as, voltam a perdê-las e já não conhecem os movimentos do espirito.»

Leão Martins é um valoroso moço vimezanense, que a dura lei da vida nos arrebatou para o Brasil, o Portugal da outra Banda do Mar, como lapidarmente o definiu o ilustre Alberto de Oliveira.

Prendem-no á terra natal as mais carinhosas simpatias, o amor fundamentalmente estimulante, mas também dolorosamente saudoso e nostalgico, da nossa luz, da nossa paisagem, e da nossa gente. Havia ensaiado, em 1915, sua inclinação poetica com a publicação do livro dos primeiros versos — *Musa vil* — nome paradoxal, que servia apenas

a disfarçar a modestia penitente do estreado. Mas, longe da Patria, a comoção alçapremou-lhe o genio instintivo, realmente dotado, como é, de boas e puras qualidades literarias. Em 1925, prefaciado por Rui Chianca, dava-nos um novo livro — *As Carapuças* — mordidas de graça, e, em 1928, — *Lá diz o dilado*... —, em edição de «Maranus». Já o li e reli; tenho-o aqui aberto em minha frente — não é louvor o louvá-lo, antes bem merece seu autor um sincero abraço de felicitações, no fundo um pouco magoadas por lá viver tão longe, mas não esquecido nem indifferente.

Dizem que — longe da vista,
E' longe do coração. —
Se o fosse, que comprimento
Tinha o sol da ingrãtidão?

Enveredou o poeta por bom caminho, o da poesia popular. E' a mais moça e fresca de todas as poesias. A todos delicia, a velhos e novos, mas sobretudo ás mulheres.

De Aldoux Huxley:

«O grande publico tem um apeteite cronico e canibal pelas indircções pessoais.»

Há realmente por aí á soltá uns canibais, verdadeiras sargetas de todas as putridas escorrecias dos soalheiros, que, não sabemos se á mingua de melhor occupação á massa liquida que lhes chocalha no cranio, mas com certeza pela maior miseria moral, se occupam e deleitam a farejar a vida alheia, ou para o regabofe antropofago do escandalo, ou para a denuncia equivocadamente comprometedora. Não são inofensivos, como honestamente parece, porque encontram quem faça roda e os ouça, mesmo entre aqueles que se presumem de honradez cavalheiros-catixa!

Original

Ainda não nos foi possivel dar vasão ao muito original que temos em nosso poder e algum do qual já está composto. No próximo número publicaremos «O Convento da Glória» do nosso colaborador Tenente Albano Cruz; «A Verdade», de Almeida Ferreira; «Com os meus botões», de Alberto de Macedo; e «A posição da Academia na Política», de Albano Pizarro.

A todos pedimos desculpa na demora da publicação, que é unicamente filha da absoluta falta de espaço.

Transcrições

Varios jornais têm transcrito alguns dos artigos publicados no nosso jornal, pelo que agradecemos devéras sensibilizados e destacaremos: *A Voz do Minho*, semanario republicano que se publica nos Arcos de Valdevez, que publicou em editorial a «Tribuna Livre» — Republica! — do nosso colaborador L. Coelho; e a «Republica», semanario republicano, que se publica em Viseu, que inseriu em suas columnas o artigo do nosso estimado colaborador Eduardo Salgeiro — «A Miséria da Pequena Imprensa».

Falam as choupanas de camponeses

Pulula a infancia na pobreza!...
Campos maninhos!...
E os berços cheios... Que tristeza!
¿ Como é que Deus seca a devesa,
Fazendo os ninhos?!

Vento, ¿ porque é que nos arrasas
Num turbilhão?!

Na enxerga fria tremem asas,
No iar extinto faltam brasas,
Nas arcas negras não ha pão!

O gado é morto, a seara é morta,
Morta a alegria.
O sol roqueima, a geada corta...
Anda um fantasma á nossa porta
De noite e dia...

Cadela tísica, sem dentes
Vesgo animal,
A fome d'olhos reluzentes
Uiva, chorando como os doentes
Num hospital...

Dobram os sinos, dobram os sinos...
Luto agoireiro!...
Enterram velhos e meninos...
Dobram os sinos, dobram os sinos...
Canta o coveiro!

Canta o coveiro e canta o cura...
Canto funéreo!
Pobres! dormi na sepultura,
Que a vossa cama é menos dura
No cemiterio!

Dormi, dormi!... sono d'arminho,
Reparador!
O catre é bom: tabuas de pinho...
Não precisais lençois de linho,
Nem cobertor!...

(*Finis Patriae.*)

Dormi, ó mortos do cansaço,
Dormi, dormi na cama nova!
Os astros choram pelo espaço...
Bem dita a enxada, mais o braço
Que ao cavador abriu a cova!

Olhai, olhai, vão em manadas
Os emigrantes...
Uiyos de dó pelas estradas,
Junto do cais, nas amuradas
Das naus distantes...

Velhinhas, noivas e crianças,
Senhor! Senhor!
Ao voar das ultimas esperanças
Crispam as mãos, mordendo as traças,
Loucas de dôr!

Lá vão levados, vão levados,
Pelo alto mar...
Adeus, ó noites nos eirados...
Adeus, ó beijos perfumados,
Beijos d'Agosto á luz do luar!...

Adeus divinos horizontes,
Inda a cantar nos olhos seus!
Adeus, manhãs doirando os montes!
Erva do campo, agua das fontes,
P'ra sempre... adeus!

Lá vão levados, mar sem fundo,
Longo das noivas e dos pais!...
Terras, Jesus! nos fins do mundo...
¿ Voltarão?... ¿ Quando, mar profundo?
Jámais! Jámais!

Morreu a vinha, não dá uvas...
E' morto o velho camponês...
Pedras levadas pelas chuvas...
Teto a cair... Orfãs e viuvas,
Luto e nudoz!

GUERRA JUNQUEIRO.

Estudantes liberais

João Martins Branco

Gascon y Marin foi o ultimo ministro que sobraçou a pasta da instrução na monarchia espanhola. Ouvido por um redactor do diario *Ahora*, de Madrid, poucos dias antes da queda do ministerio de que fazia parte e do regime que servia, sobre os movimentos academicos, fez, entre outras, as seguintes afirmações, que, por as julgarmos interessantes, transcrevemos: «Não ha duvida de que os estudantes sentem uma profunda, uma vivissima inquietação politica. Felicito-me por isso. E' a preocupação propria daqueles que hão-de fornecer amanhã a minoria dirigente das cousas do Estado. E' assim mesmo. Jovens politicos, reformadores, perscrutadores da organização e do futuro do país...»

Com vista aqueles que entendem dever a mocidade academica comportar-se como os comodistas, os cansados, os velhos postos de parte, como todos os que não têm já coração para vibrar, nem coragem para lutar pelo progresso e pela liberdade.

A' familia deste inditito estudante, morto em plena juventude, á academia republicana de Portugal, a que ele pertencia e na qual marcou um belo lugar pela sua persistencia no devotado amor aos principios da liberdade, o *Povo de Guimarães* manifesta a sentidissima expressão do seu pesar.

A cidade do Porto, a quando do seu funeral, viveu horas de intensa e profundissima emoção, apresentando um aspecto confrangedor de de luto e de saudade.

O espirito deste moço gentil foi juntar-se ao de tantos outros que a Republica rememora como seus filhos dilectos. A melhor homenagem que se poderá prestar-lhe, e a todos os mortos do regime, é lutar sempre, com abenegada coragem, com elevação e com fé, pelos ideais democraticos.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.

Guimarães

Telefone N.º 146
RUA DA REPUBLICA

TINTAS

VERNIZES

LOUÇAS

POLVORAS

VIDROS

CAIXILHOS

CASA HIGH-LIFE

Toural-Guimarães

TELEFONE 49

E' HOJE A CASA, NO SEU GÉNERO, MAIS BEM SORTIDA E QUE, EM PREÇOS, OFERECE MAIS VANTAGENS

Modas, tecidos de seda, lã e algodão; tecidos para camisas de homem e senhora; bretanhas, panos bordados e de renda, colchas de seda, echarpes, véus, sevilhanas, chales de seda bordados, sombrinhas, bengalas, malhas para homem, senhora e criança, meias, plugas, camisaria, colarinhos, gravatas, artigos de bordar, cintas elásticas e elásticas para cintas e ligas, perfumaria, sabonotes, artigos para luto, miudezas, etc., etc. Esta casa já recebeu parte do seu sortido para a próxima Estação do Verão e breve espera completar o seu grande e inigualável stock de fazendas adquiridas nas principais casas da especialidade.

SEMPRE NOVIDADES

Deposito da Cal da Figueira

DE

LEITE & FIGUEIREDO

NESTE DEPOSITO ENCONTRA-SE Á VENDA
Sulfato de Cobre Inglez e Enxofre
das melhores procedencias

Agentes do cimento TEJO

Largo de S. Paio

GUIMARÃES

Casa das Gravatas

DE

Dias & Carvalho, L. da

43—RUA DA REPUBLICA—47

TELEFONE 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA
COMPLETO SORTIDO EM MEIAS E PEUGAS, POPELINES
BOLSAS, MALHAS, GUARDA-CHUVAS, PERFUMARIAS,
MIUDEZAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

Vejam os nossos preços

Rádio Telefunken

Os melhores aparelhos da Europa

Um aparelho TELEFUNKEN adequado para cada fim

A maior selectividade

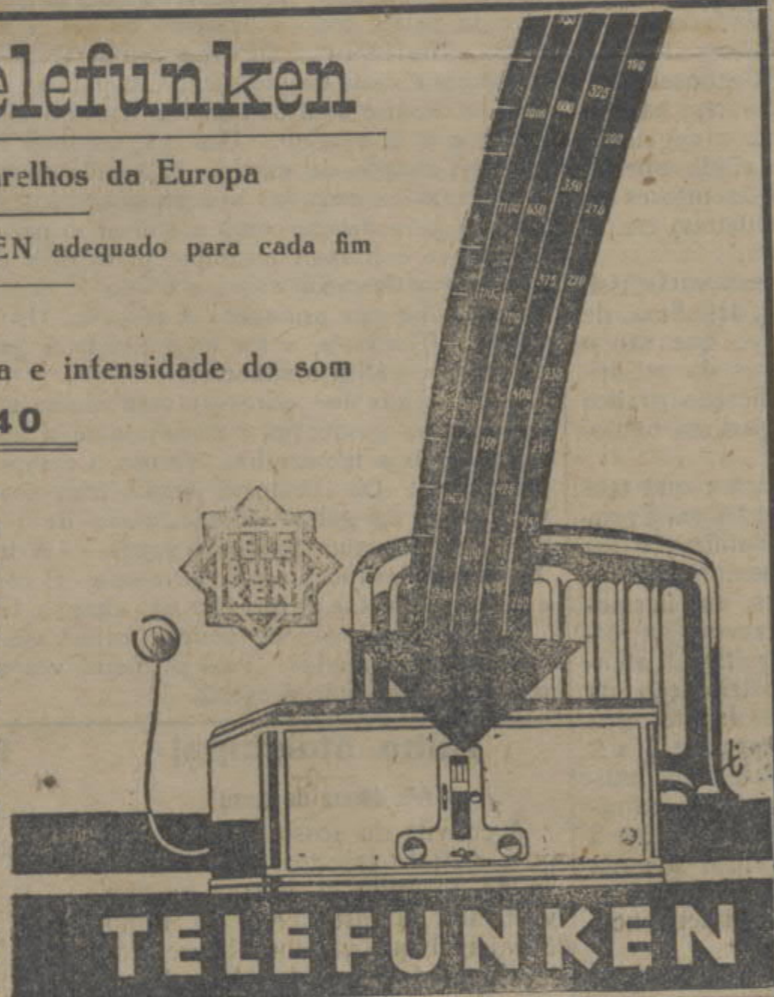
Pureza e intensidade do som

TELEFUNKEN 40

O receptor com um ano de avanço sobre o demais. Sua simples manobra e a seu elevado rendimento fizeram dele o receptor de classe mais universalmente desseminalado. Peça V. Ex. uma demonstração sem compromisso nem encargo ao

Representante em GUIMARÃES:

HENRIQUE PIRES



TELEFONE 181

GUIMARÃES

CASA IDEAL

DE

Joaquim Leite Monteiro

que é também o representante
das maquinas de escrever L. C. SMITH
e CORONA, que são reputadas ás de modelo
mais perfeito e as de maior duração

28—Rua 31 de Janeiro—30

GUIMARÃES

PAPELARIA,
PERFUMARIA
E TABACOS

Gramofones
— e discos —
Papeis de em-
balagem, Fio,
Papellão e ma-
quinas de es-
: : crever : :

PAPELARIA CENTRAL

Praça D. Afonso Henriques

TELEFONE 149

Artigos fotograficos

Unica casa de Especialidade

DROGARIA TOURAL

DE

João Garcia de Almeida Guimarães

P. D. Afonso Henriques

GUIMARÃES

Tintas, Vernizes e Vidros

TELEFONE 68

"O POVO DE GUIMARÃES"

SEMANARIO REPUBLICANO

Rua 5 d'Outubro N.º 33

GUIMARÃES

Assinaturas		Anúncios	
Por ano	24\$00 Esc.	Cada linha	\$50 cent.
Africa	28\$00 >	Na 1.ª e 2.ª pág. preços convencionais.	\$60 >
Brasil (moeda brasileira)	20\$00 >	Comunicados, linha	\$15 >
Estrangeiro	40\$00 >	Imposto do selo	\$15 >
Número avulso	\$50 cent.	Linómetro tipo corpo 8.	

Ex.ª Snr.

Redação da "Revista de Guimarães"

Guimarães

FABRICA DE GUARDA-SOES E CHAPEUS

DE

Faria & Fernandes, Limitada

51 — Largo Prior do Crato — 54

(GUIMARÃES)

49 — Praça D. Afonso Henriques — 50

(FILIAL)

Telefone n.º 79

Agentes oficiais dos pneus

Firestone

Representantes do capacho

Ideal